



A ESCRAVIDÃO COLONIAL NO BRASIL RETRATADA NA OBRA DE DEBRET A ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA: uma viagem nas temporalidades geográficas

Dácio Alves Pereira de Oliveira ¹
Alberto Pereira Lopes ²

RESUMO

O relato de experiência foi criado a partir do projeto de extensão coordenado pelo prof. Dr. Alberto P. Lopes, com o tema: A escravidão colonial no Brasil retratada na obra de Debret a escravidão contemporânea: uma viagem nas temporalidades geográficas. Neste trabalho, buscamos abordar de forma teórica e prática as duas vertentes do trabalho escravo no Brasil: o colonial ou moderno e o contemporâneo. O trabalho escravo moderno no Brasil colônia constitui um elemento importante para a acumulação de capital pela classe de poder colonial. Sua força de trabalho era voltada para o mercado externo. Debret, com seus traços do neoclassicismo, retratou com detalhes históricos únicos o Brasil colonial. Destaca-se o escravo em suas funções e castigos. Retratamos a escravidão contemporânea, semelhante a escravidão colonial para acumulação do capital. Nessa perspectiva, o trabalho escravo contemporâneo destaca a forma determinante que os capitalistas de fronteira encontraram para o processo de acumulação do capital por meio da renda da terra, diante da superexploração do trabalhador em sua forma degradante do trabalho. O trabalho foi construído em duas frentes – o Teórico e o prático. O teórico com discussões sobre a escravidão moderna (colonial) com textos e trabalho prático com visualizações interpretativas da obra de Debret com suas telas retratando a paisagem colonial; além de documentários para debate; da mesma forma, trabalhamos o escravo contemporâneo o teórico com textos para debates e de forma prática os documentários, música brasileira – o samba; Fizemos exposição no Centro de Ciências integradas de material sobre o trabalho escravo colonial versus escravos contemporâneo, com o envolvimento dos alunos de graduação de diferentes cursos e pós -graduação em geografia.

Palavras-chave: Escravo, Exploração, acumulação capitalista.

RESUMEN

¹Especialista em Geografia e Desenvolvimento Regional e Urbano - UFT, Pós Graduando do Programa de Pós-graduação em geografia -PPGEO - UFNT, dacio.oliveira@iftu.edu.br ;

²Prof. Dr. Alberto Pereira Lopes, professor assistente UFNT- Geografia e docente do programa de mestrado em geografia ppgeo-UFNT, alberto.lopes@ufnt.edu.br.



El informe de experiencia fue elaborado a partir del proyecto de extensión coordinado por el prof. Dr. Alberto P. Lopes, con el tema: La esclavitud colonial en Brasil retratada en la obra de Debret, la esclavitud contemporánea: un viaje a través de las temporalidades geográficas. En este trabajo buscamos abordar de forma teórica y práctica las dos vertientes del trabajo esclavo en Brasil: la colonial o moderna y la contemporánea. El trabajo esclavo moderno en el Brasil colonial constituye un elemento importante para la acumulación de capital por parte de la clase poderosa colonial. Su plantilla estaba centrada en el mercado exterior. Debret, con sus rasgos neoclásicos, retrató el Brasil colonial con detalles históricos únicos. El esclavo destaca en sus funciones y castigos. Retratamos la esclavitud contemporánea, similar a la esclavitud colonial para la acumulación de capital. Desde esta perspectiva, el trabajo esclavo contemporáneo pone de relieve la forma determinante que los capitalistas de frontera encontraron para el proceso de acumulación de capital a través de la renta de la tierra, frente a la sobreexplotación de los trabajadores en su forma degradante de trabajo. El trabajo se construyó en dos frentes: teórico y práctico. El trabajo teórico con discusiones sobre la esclavitud moderna (colonial) con textos y el trabajo práctico con visualizaciones interpretativas de la obra de Debret con sus lienzos que retratan el paisaje colonial; Además de documentales para el debate; De la misma manera, trabajamos la esclavitud contemporánea, teóricamente con textos para debates y de forma práctica con documentales, música brasileña – samba; Realizamos una exposición en el Centro de Ciencias Integradas de material sobre el trabajo esclavo colonial versus el trabajo esclavo contemporáneo, con la participación de estudiantes de pregrado de diferentes carreras y posgrados de geografía.

Palabras clave: Esclavitud, explotación, acumulación capitalista.

INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência coordenado pelo prof. Alberto P. Lopes como projeto de extensão, foi construído a partir da necessidade de compreender o trabalho escravo contemporâneo e sua semelhança com o trabalho escravo colonial. Nesse sentido, trabalhamos com textos direcionados a esta temática, documentários, as pinturas de Debret do Brasil colonial. O trabalho de extensão começou no dia 28/03/24 e terminamos com uma exposição no dia 24 de setembro no hall da universidade no centro de ciências integradas. No primeiro momento tivemos encontros no Laboratório de Estudos Agrários e Direitos Humanos, com alunos de geografia de graduação e um aluno da pós-graduação geografia e professor do Instituto Federal do Tocantins. Esses encontros discutimos os textos relevantes sobre a importância de Debret nos registros da escravidão contemporânea, bem como textos do trabalho escravo contemporâneo baseado no livro Lopes (2024). Foram seis meses de encontros totalizando 100 horas de trabalho, além dos textos, livros, tivemos os documentários sobre o tema.

O segundo momento foi a exposição sobre o trabalho escravo colonial a partir das pinturas de Debret a escravidão contemporânea, onde expusemos nosso trabalho para a



apreciação da comunidade acadêmica. A exposição se deu no período da manhã, tarde e noite. A participação foi bastante significativa entre alunos de graduação, de pós-graduação, alunos da escola básica, professores, pró-reitores entre outros totalizando 118 assinaturas.

Nessa perspectiva, o escravo colonial no Brasil tinha um significado para além da sujeição ao trabalho, a saber, a pessoa do trabalhador tinha um preço no regime escravista. Nesse sentido, é importante explorar por meio das telas de Debret quando esteve no Brasil mostrando as paisagens do Brasil colonial. Debret, com os seus traços do neoclassicismo, retratou com detalhes históricos únicos o Brasil. Da corte portuguesa no país à corte instalada pelo proclamador da independência, Dom Pedro I, nada passou despercebido na obra de Debret. Quando retornou à França, publicou, entre 1834 e 1839, *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil* (Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil), que documentava os aspectos do homem, da natureza e da sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O trabalho foi construído em duas frentes – o Teórico e o prático. O teórico com discussões sobre a escravidão moderna (colonial) com textos e trabalho prático com visualizações interpretativas da obra de Debret com suas telas retratando a paisagem colonial; além de documentários para debate; da mesma forma, trabalhamos o escravo contemporâneo o teórico com textos para debates e de forma prática os documentários, música brasileira – o samba; Fizemos exposição no Centro de Ciências integradas de material sobre o trabalho escravo colonial versus escravos contemporâneo, com o envolvimento dos alunos de graduação de diferentes cursos e pós -graduação em geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Debret na visão dos extensionistas

Durante o projeto de extensão muitas questões foram colocadas inicialmente para todos os extensionistas, dentre elas, a figura central era o olhar do pintor Jean-Baptist Debret sobre o Brasil escravagista. Os alunos que participaram do projeto no primeiro momento não tinham ideia de quem era o pintor e sua importância para a história brasileira, que traz um processo de captura da realidade da população escravizada e suas dinâmicas das relações de trabalho e cotidiana.



O interessante é que o projeto no início da temática trouxe a ideia aos discentes de um processo desafiador já que estaria utilizando uma conexão entre várias áreas do conhecimento e a geografia. O entrelaçar das ciências é capaz de produzir momentos ricos e frutíferos para o construto do conhecimento, e uma percepção da realidade através de um novo olhar, que em alguns casos não foi vivenciada pelos alunos, pois normalmente estão focados apenas na sua área de conhecimento de sua formação, seus aportes teóricos e metodológicos.

O projeto em questão ampliou o prisma para discussões em sala de aula e grupo de estudos, pois a priori os participantes não tiveram a compreensão da ligação do pintor Debret e sua obra com imagens históricas presentes nas diversas publicações históricas do nosso país, tais estas amplamente divulgadas nos livros didáticos das diversas áreas do conhecimento, utilizados nas escolas públicas e particulares, ou seja, Debret esteve presente com suas obras, manteve-se na vida escolar dos participantes e suas memórias dos bancos escolares, porém estava “incógnito” para o nosso público do projeto.

Isso reafirma que a obra do Debret e suas pinturas (gravuras) estão marcadas no nosso imaginário coletivo escolar, porém sem o seu devido crédito na percepção do alunado, principalmente na participação dos registros da vida diária do Brasil nos períodos ainda escravagista, seu nome apenas evidenciado em algumas notas de rodapé, ou anotação de fonte que não foi registrada na memória dos alunos.

Durante as discussões das obras selecionadas os participantes puderam se aprofundar na vida do artista, no seu contexto de sua estadia no Brasil e suas motivações profissionais aqui nas terras tupiniquim. Em vários momentos nos debates houve consenso geral de que as obras analisadas de Debret tinham detalhes escondidos que no primeiro momento para um olhar simplório não ficava evidente, mas após uma análise detalhada, o artista demonstrava paralelos das situações sociais e de trabalho dos escravos nos momentos retratados.

O fio de Ariadne do trabalho escravo a luz de Debret

As obras de Debret trouxeram à luz, uma realidade de um passado do nosso país que ainda se constitui como práticas das relações de trabalho e apropriação da riqueza ainda arcaicas de uma fase do capitalismo que ainda se apresenta nos dias atuais.

As obras de Debret têm um ar de denúncia dos atos praticados para acumulação do capital nacional à custa do tráfico humano e o trabalho escravo. Para além, também se torna presente como uma constatação que tais práticas nefastas que atentam contra a humanidade ainda insistem em perdurar no decorrer das eras modernas mesmo com avanço nas lutas pela liberdade de todos os seres humanos e sua dignidade nas relações de trabalho.



Os quadros de Debret expõem práticas antigas as quais os trabalhadores foram sujeitos em todas as esferas da sociedade brasileira, suas cores e traços na tela demonstram a história desses seres humanos sem nome, sem direitos ou dignidade. Que continuariam invisíveis se tivessem sido retratados, bem como suas dores e sofrimento, que pavimentaram e construíram a riqueza desse país.

Trabalho escravo contemporâneo na visão dos extensionistas.

As discussões apoiadas nos textos, trouxeram a realidade da escravidão moderna no país, essa temática desconhecida por alguns alunos do projeto ficou exposta na perplexidade de alguns discente do projeto, principalmente ao apresentar os locais de incidência e atividades produtivas onde ainda são comuns situações de trabalhadores análogos a escravidão.

Alguns alunos tinham informação da ocorrência das situações de superexploração dos trabalhadores, e informações superficiais das condições análogo a escravidão no trabalho, e imaginavam que violações da dignidade humana só ocorriam apenas em locais inóspitos e longe dos centros urbanos, como áreas rurais afastadas ou despovoadas com área de desflorestamento. No entanto, após terem acesso aos textos de apoio, documentários e reportagens que demonstraram a existência de casos de trabalho escravo na construção civil, na produção têxtil e no trabalho doméstico. Esses fatos trouxeram consternação e indignação de alguns alunos, entendendo que de fato qualquer pessoa sem condições necessárias que vive na pobreza e/ou na miséria está sujeita a se encontrar em uma situação de superexploração ou análogo a escravo.

Diferente das pinturas retratadas de Debret que tinham predominância de uma escravidão africana e legalizada na época colonial, os trabalhadores vítimas da escravidão contemporânea não têm uma etnia definida, e que qualquer pessoa independe da sua etnia pode se tornar uma vítima em virtude da sua vulnerabilidade econômica. O critério comum é a pobreza, e a pouca escolarização desses trabalhadores, que em sua maioria são pardos e negros, majoritariamente homens, e apenas em casos específicos como na atividade de costura e trabalhos domésticos existem mulheres também nas mesmas condições: pardas, negras e estrangeiras em situação legal ou ilegal na questão imigratória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O projeto de extensão teve êxito em muitos aspectos, visto que os objetivos e metodologia estavam claros, e cada passo foi explicitado no cronograma do projeto, apenas alterações pontuais no dia de dois encontros presenciais em virtude de atividades acadêmicas intensas dos participantes do projeto. As etapas do projeto se transformaram em instrumento de formação dos discentes na temática da obra do artista Debret, aspectos jurídicos e econômicos da escravidão colonial e da escravidão por dívida nos dias atuais.

Durante todo o percurso das atividades do projeto foi possível perceber a mudança significativa dos participantes, sejam nas suas capacidades de argumentação, conceituação e atitudes diante da temática proposta.

O público interno na universidade teve a oportunidade de aprender e dialogar com os extensionistas em um debate frutífero na defesa de melhores condições de trabalho para os trabalhadores de forma em geral, além de ter uma visão da obra de Debret, os alunos de diversos cursos assistidos na exposição alguns demonstram a curiosidade de conhecer mais sobre a obra de Debret e também sobre a situação dos trabalhadores rurais e urbanos vítimas das condições desumanas de trabalho.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6.ed. Recife: Ed. da UFPE, 1998.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 32 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

_____. **A questão do território no Brasil**. 2ªed. São Paulo: Hucitec, 2004.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOPES, Alberto Pereira. **Escravidão por dívida no Tocantins -Brasil**: vidas dilaceradas. 2ªed. Curitiba, Appris, 2024.

MARTINS, J. de S. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **O cativo da terra**. 7 ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **O cotidiano oitocentista pelos olhos de Debret**. In: Rev. de História [19], João Pessoa jul./dez. 2008. p.215-225

TUFANO, Douglas. **Jean Baptiste Debret**. São Paulo: Moderna, 2000. (Mestres das artes no Brasil)